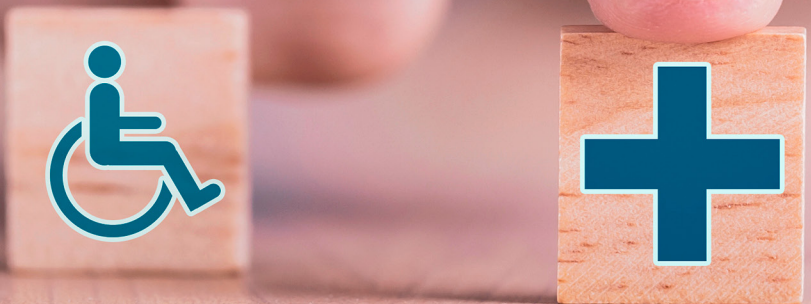


A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-559-4
DOI 10.22533/at.ed.594200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Atanielly Rocha
Matheus Felipe Pereira Lopes
Hiago Santos Soares Muniz
Karoline de Souza Oliveira
Warley da Conceição Silva
Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro
Deiviane Pereira da Silva
Henrique Andrade Barbosa
Ely Carlos Pereira de Jesus
Natália Gonçalves Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5942009111

CAPÍTULO 2..... 7

FALHA NA IMPLEMENTAÇÃO DO CONTROLE DE INFECÇÕES NO SETOR DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL ESCOLA

Tatielly Teixeira das Chagas
Alyne Pereira Rodrigues
Marília Inácio de Oliveira
Thayná Moreira Machado Gonçalves de Lima
Vitória Santos de Sousa Silva
Rejane de Carvalho Santiago

DOI 10.22533/at.ed.5942009112

CAPÍTULO 3..... 17

ESTRATÉGIA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM ADOLESCENTES: CONHECER PARA PREVENIR

Carla Viviane Nobre
Maria Zilda Saraiva de Oliveira
Daiane Domingos dos Santos
Natanieli Alves Brito
Eunice Machado Neta
Nadiane da Silva Vieira
Ruth Reis de Sousa
Maria Lívia Lemos da Silva
Ravena de Souza Batista
Victória Régia de Brito Souza Tôrres Bezerra
Ana Letícia Costa Carneiro
Karina Cavalcante Braga

DOI 10.22533/at.ed.5942009113

CAPÍTULO 4.....23

ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrieli Soares Cardoso
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Bruna Alves da Silva
Claúdio Henrique Marques Pereira
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra
Gabrieli Barbosa Silva
Sara Dantas
Tais Loutarte Oliveira
Taisa Moreira Curitiba
Thaynara Galter
Wuelison Lelis de Oliveira
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5942009114

CAPÍTULO 5.....28

SUORTE BÁSICO DE VIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS EM PCR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Maria Veronice da Silva Sousa
Francisco Rodrigo de Castro Braga
Marcela Braga Marcelino de Souza
Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edineudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Tamiles Bruna da Mota Teixeira
Lilian Nágila de Moura Timóteo
Leila Diniz Viana dos Santos
Natália Gomes Santos

DOI 10.22533/at.ed.5942009115

CAPÍTULO 6.....39

PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Regiana Loureiro Medeiros
Marcos Renan Miranda Neres
Max Müller Ferreira Tavares
Yanca Alves Figueiredo
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Milene Gouvêa Tyll
Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias
Lucas Carreira Ramos
Marcos Vinicius Pereira Morais

Mauricio Henrique Pontes Santos

DOI 10.22533/at.ed.5942009116

CAPÍTULO 7..... 44

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS

José Ricardo Lucas de Castro Junior

Maguida Gomes da Silva

Fabergna Dianny de Almeida Sales

Cristina Costa Bessa

DOI 10.22533/at.ed.5942009117

CAPÍTULO 8..... 51

PERFIL ERGONÔMICO DE PRECEPTORES DE UMA RESIDÊNCIA MÉDICA EM CIRURGIA GERAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Flávio José Teixeira Rocha Ataíde da Motta

Marcelo Gonçalves Sousa

Fernanda Raquel Alves de Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5942009118

CAPÍTULO 9..... 58

REFLEXÕES ACERCA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: NECESSIDADE DE CUIDADOS

Mauro Trevisan

Sandiene Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5942009119

CAPÍTULO 10..... 79

MANIFESTAÇÃO DE STRESS E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas

Angelica da Conceição Barros

Amanda Dacal Neves

Ana Raquel Xavier Ramos

Dayane Vitória Chagas Marcolino

Ilka Maria de Santana

Janaina Natalia Alves de Lima Belo

José Jamildo de Arruda Filho

Ligiane Josefa da Silva

Larissa Regina Alves de Moraes Pinho

Robson Gomes dos Santos

Stefany Catarine Costa Pinheiro

Sérgio Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.59420091110

CAPÍTULO 11..... 86

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA EMPATIA NA PRESTAÇÃO DO CUIDADO

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes Partelli
Paula de Souza Silva Freitas
Cássia dos Santos de Menezes Souza

DOI 10.22533/at.ed.59420091111

CAPÍTULO 12..... 101

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DESCONFORTANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Luiza Ripani Rodrigues
Juliana de Souza Lima Coutinho
Rozana Souza e Silva
Willians Guilherme dos Santos
Érica Conceição da Silva Ferreira
Isabella Letícia de Pádua Cruz e Souza
Virgílio Gomes Ferreira Neto Junior
Windson Hebert Araújo Soares

DOI 10.22533/at.ed.59420091112

CAPÍTULO 13..... 109

AÇÃO EDUCATIVA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriely Karyse Bonfim Gera
Camila Zandonadi Vilas Boas
Cassia Lopes de Sousa
Carolina Rosa Savio
Henrique Aprijo Benetti
Jackson Firigolo
Jessica Diniz Folgado
Poliana Gouveia Santos
Pâmela Mendes Dos Santos
Thainã Lobo Silva
Vinicius Gabriel Dumer Bressa
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.59420091113

CAPÍTULO 14..... 114

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA FASE ADULTA, EM UMA FEIRA LIVRE, EM CACOAL-RO

Karolayne Soares Cavalcanti
Cleidiane da Silva Souza
Daniele Roecker Chagas
Elaine Leandro Gonsalves
Iuri Santana Jesus
Jarlainy Taíse Calinski Barbosa
Luciane Cristielle Oliveira Bachini
Maria Samara da Silva Fernandes
Nathiele Leite Gomes
Paola Ansilago

Tais Pace da Silva
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.59420091114

CAPÍTULO 15..... 119

PERCEÇÃO DOS MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA FRENTE AO ACESSO À SAÚDE NA ALDEIA INDÍGENA PAITER SURUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Kelly Ferreira Gomes Santos
Pâmela Mendes dos Santos
Taiza Félix dos Anjos
Amanda da Silva Guimarães
Danieli Oliveira Sales
Leonice Vieira dos Santos Pedro
Betania da Silva Souza
Elda Alves de Moraes
Laricy Pereira Lima Donato
Andressa Samara Masiero Zamberlan
Teresinha Cicera Teodoro Viana
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.59420091115

CAPÍTULO 16..... 125

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Modesto Caxias
Alessandra Maria de Melo Cardoso
Bruna Sabino Santos
Caroline Drielle dos Santos Oliveira
Danielle Serrão de Oliveira
Joélia dos Santos Oliveira
Lozilene Amaral de Azevedo
Marina Cristina da Silva Freitas
Rosângela de Jesus Nunes
Samara da Silva Barbosa
Sônia Mara Oliveira da Silva
Thayná Gabriele Pinto Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.59420091116

CAPÍTULO 17..... 130

UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS FATORES QUE PODEM PROMOVER O SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE

Mauro Trevisan
Glauciene Santos de Lima
Cátia Cilene Farias Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.59420091117

CAPÍTULO 18.....	145
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA IST'S NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Adriana Modesto Caxias	
Bruna Sabino Santos	
Caroline Drielle dos Santos Oliveira	
Danielle Serrão de Oliveira	
Joelia dos Santos Oliveira	
Karolayne Teles Costa	
Kátia Silene Oliveira e Silva	
Lozilene Amaral de Azevedo	
Marina Cristina da Silva Freitas	
Rosângela de Jesus Nunes	
Sônia Mara Oliveira da Silva	
Thayná Gabriele Pinto Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59420091118	
CAPÍTULO 19.....	150
UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE AS INFECÇÕES FÚNGICAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS	
Waylla Albuquerque de Jesus	
Patrícia de Souza Bonfim-Mendonça	
Terezinha Inez Estivalet Svidzinski	
DOI 10.22533/at.ed.59420091119	
CAPÍTULO 20.....	160
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO MUNICÍPIO DE ITAÍPOCA, CEARÁ, BRASIL, 2013 - 2018	
José Evaldo de Mesquita Júnior	
Lana Eduarda Silva Praciano Teles	
Aline Teixeira Coelho	
Francisco Wallison Eloi da Silva	
Carla Vitória Fonseca Rocha	
Yanna Elisa Barroso Menezes	
Eryka Maria Rodrigues Pereira	
Vanessa Barreto Bastos Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.59420091120	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	169
ÍNDICE REMISSIVO.....	170

CAPÍTULO 12

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DESCONFORTANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 03/08/2020

Jéssica Luiza Ripani Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais -
Hospital das Clínicas da UFMG
Belo Horizonte - MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1554406014767176>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8360-1378>

Juliana de Souza Lima Coutinho

Universidade Federal de Minas Gerais -
Residência integrada multiprofissional em
saúde do idoso
Belo Horizonte - MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3717471656706181>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5435-585X>

Rozana Souza e Silva

Universidade Federal de Minas Gerais -
Residência integrada multiprofissional do
Hospital das Clínicas da UFMG
Belo Horizonte - MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1200726039320692>

Willians Guilherme dos Santos

Universidade Federal do Paraná, Unidade de
Cuidados Intensivos.
Curitiba - PR

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3576133450277452>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6146-4165>

Érica Conceição da Silva Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais -
Residência integrada multiprofissional do
Hospital das Clínicas da UFMG
Belo Horizonte - MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2579786741529559>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3675-4563>

Isabella Letícia de Pádua Cruz e Souza

Universidade Federal de Minas Gerais -
Residência integrada multiprofissional em
saúde do idoso pelo Hospital das Clínicas da
UFMG

Belo Horizonte - Minas Gerais

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9436703854749876>

Virgílio Gomes Ferreira Neto Junior

Universidade Federal de Minas Gerais -
Residência integrada multiprofissional em
saúde do idoso pelo Hospital das Clínicas da
UFMG

Belo Horizonte - Minas Gerais

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7441256370244144>

Windson Hebert Araújo Soares

Universidade Federal de Minas Gerais -
Residência integrada multiprofissional em
saúde da criança e do adolescente pelo
Hospital das Clínicas da UFMG

Belo Horizonte - Minas Gerais

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3220023646633466>

RESUMO: Objetivo: Relatar a experiência da aplicação do instrumento intitulado como *Escala Sistema de Edmonton Symptom Assessment* (ESAS) como um instrumento do processo de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por residentes de um hospital universitário, durante a assistência a pacientes em cuidados paliativos (CP). No decorrer da assistência de enfermagem, aplicou-se utilizando o ESAS como primeira etapa do processo de enfermagem e posteriormente, reaplicou também como a última etapa. O ESAS, se constitui em um curto questionário no qual

possui sintomas objetivos e subjetivos, totalizando nove sintomas definidos e um décimo sintoma, definido de forma livre pelo paciente. Cada sintoma é avaliado em sua intensidade, por meio de uma escala numérica de 0 a 10 na qual o próprio paciente responde, sendo que zero significa a ausência do sintoma e dez, o sintoma em sua maior intensidade. Resultados: A utilização do ESAS, durante a assistência de enfermagem nos CP, permite uma atuação de acordo com os objetivos e afazeres dessa área, averiguando e avaliando os sintomas desconfortantes dos pacientes. Tornando-se possível uma avaliação mais fidedigna e uma elaboração de intervenções mais eficazes. Considerações Finais: A utilização do ESAS, acontece de forma rápida, sistemática e diária, desde a admissão do paciente, tornando-se assim um instrumento de grande valor para controle e alívio de sintomas, dentro do processo de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Sistematização da Assistência de Enfermagem.

IDENTIFICATION AND EVALUATION OF DISCOMFORTING SYMPTOMS IN PALLIATIVE CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Objective: Report the experience of applying the instrument called the Edmonton Symptom Assessment System Scale (ESAS) as an instrument in the process as an instrument in the nursing process. Method: This is an experience report made by residents of a university hospital, when assisting patients in palliative care (PC). During nursing care, ESAS was used as the first stage of the nursing process and later, it was also applied as the last stage. The ESAS is a short questionnaire in which it has objective and subjective symptoms, totaling nine defined symptoms and a tenth symptom, freely defined by the patient. Each symptom is assessed in terms of its intensity, using a numerical scale from 0 to 10, in which the patient responds, with zero signifying the absence of the symptom and ten signifying the symptom in its greatest intensity. Results: The use of ESAS, during nursing care in PC allows, a performance according to the goals and tasks of this area, investigating and evaluating the uncomfortable symptoms of patients. Making a more reliable assessment and the design of more effective interventions possible. Final Considerations: The use of ESAS happens quickly, systematically and daily, since the patient's admission, thus becoming a valuable instrument for the control and relief of symptoms, within the nursing process.

KEYWORDS: Nursing, Palliative Care, Nursing Care Systematization.

INTRODUÇÃO

A *Association for Hospice and Palliative Care* (IAHPC), caracteriza por cuidados paliativos (CP) a abordagem holística a indivíduos em qualquer fase da vida, portadores de doenças graves e irreversíveis, principalmente em processo de finitude da vida (ANCP, 2012).

Esta abordagem é direcionada ao paciente e a sua família, com possibilidade de receber tratamento que modifique o curso da doença ou não, tendo início desde o diagnóstico e finalizando no luto (KNAUL, 2017).

O objetivo do CP é a melhoria da qualidade de vida do paciente, familiares e

cuidadores, com foco em prevenção e alívio precoce do sofrimento por meio da identificação ágil, avaliação e tratamento da dor e dos demais sintomas angustiantes, físicos, psicológico e espirituais (ANCP, 2012).

Pacientes sob CP comumente apresentam sintomas e manifestações clínicas desagradáveis decorrentes de sua patologia de base. Esses sintomas causam grande impacto em sua qualidade de vida, por vezes interferindo na avaliação precisa do estado do paciente e dificultando a abordagem do profissional durante sua avaliação (LENHANI, 2017).

A enfermagem organiza o seu trabalho por meio do Processo de Enfermagem (PE), ou seja, realiza o cuidado de forma sistematizada levando assim, qualidade a assistência desempenhada (AZEVEDO et al, 2019). O PE constitui-se de cinco fases, a primeira fase é a Investigação, na qual ocorre a coleta de dados e o exame físico. A segunda fase constitui o diagnóstico de enfermagem, a terceira o planejamento, a quarta a implementação e por último, a quinta fase que é a avaliação da assistência de enfermagem (AZEVEDO et al, 2019).

Para que a investigação e abordagem ao paciente seja de qualidade, abarcando todos os pontos importantes do estado de saúde, é fundamental a utilização de escalas de identificação de sintomas, levando assim à avaliação de qualidade com fundamentação científica. Com esta finalidade, encontra-se na literatura a utilização da escala de Edmonton como um dos importantes instrumentos de avaliação (HUI, 2012).

A escala de Edmonton ou ESAS (*Edmonton Symptom Assessment System*) foi criada no Canadá no ano de 1991, com o objetivo de auxiliar na identificação e no monitoramento de sintomas em pacientes oncológicos em CP. E a sua tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro ocorreu somente no ano de 2013 (MONTEIRO, ALMEIDA, KRUSE 2013).

A figura 01 a seguir demonstra a versão brasileira do ESAS.

Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS-r)												
Por favor, circule o número que melhor descreve como você está se sentindo agora												
Sem Dor	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Dor Possível
Sem Cansaço	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Cansaço Possível
Cansaço = falta de energia												
Sem Sonolência	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Sonolência Possível
Sonolência = sentir-se com sono												
Sem náusea	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior náusea possível
Com apetite	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Falta de Apetite Possível
Sem Falta de Ar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Falta de Ar Possível
Sem Depressão	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Depressão Possível
Depressão = sentir-se triste												
Sem Ansiedade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Ansiedade Possível
Ansiedade = sentir-se nervoso												
Com Bem-Estar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Mal-estar Possível
Bem-Estar/Mal-Estar = como você se sente em geral												
Sem _____	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior _____ possível
Outro problema (por exemplo, prisão de ventre)												

Figura 01- Escala de sintomas de Edmonton (ESAS)

Fonte: (MONTEIRO, ALMEIDA, KRUSE 2013).

O ESAS avalia uma combinação de nove sintomas físicos e psicológicos, objetivos e subjetivos que são constantemente recorrentes pelos pacientes, especialmente em cuidados paliativos (LENHANI, 2017). Avalia-se os seguintes sintomas: dor, cansaço, náusea, depressão, ansiedade, sonolência, apetite, falta de ar e bem estar, sendo que o décimo é de livre escolha do paciente. Cada sintoma é avaliado em sua intensidade, por meio de uma escala numérica de 0 a 10 na qual o próprio paciente responde, onde zero significa a ausência do sintoma e dez, o sintoma em sua maior intensidade (ANCP, 2012).

A escala ESAS permite ao profissional uma avaliação mais concreta do paciente, pois fornece dados mensuráveis sobre a intensidade dos sintomas e conseqüentemente permite a definição de prioridades no planejamento das intervenções (LENHANI, 2017).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo foi relatar a experiência da aplicação do instrumento intitulado como *Escala Sistema de Edmonton Symptom Assessment* (ESAS) como um instrumento de avaliação do processo de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Essa metodologia permite a descrição de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde.

O relato foi baseado na experiência dos enfermeiros, enquanto residentes do programa integrado de residência multiprofissional em saúde do idoso, sobre a utilização do ESAS como instrumento de coleta de dados durante o atendimento ao paciente assistido

pela equipe de CP e no relato de suas vivências durante a assistência a esses pacientes.

O estudo foi realizado em um Hospital Universitário da rede pública de saúde, situado na cidade de Belo Horizonte-Minas Gerais, no período de março a abril de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos foram realizados durante as avaliações diárias, onde o paciente foi abordado sozinho ou juntamente a seus familiares. A aplicação do ESAS ocorreu em forma de diálogo, mantendo a base metodológica do instrumento, mas com abertura para a condução do diálogo pelo paciente. Além disso, lançou-se mão da observação direta para identificação de sinais subjetivos apresentados pelo paciente.

A avaliação e identificação dos sintomas desconfortantes compreenderam a primeira etapa do PE. Essa etapa é primordial para alívio e manejo de um sintoma, visto que para planejar e implementar um cuidado o enfermeiro precisa ser capaz de realizar uma avaliação de qualidade (WATERKEMPER, REIBNITZ, 2010).

Após as intervenções estabelecidas, o ESAS também subsidiou a última etapa do PE, o momento de avaliação das respostas do paciente ao plano de cuidados instituído, uma vez que por meio de sua escala unidimensional e numérica é possível quantificar se o planejamento do cuidado tem, de fato, contribuído para dar resolutividade ou amenizar os problemas vivenciados pelos pacientes e seus familiares. Com isto e devido a dinamicidade do paciente em CP, novas intervenções e metas são instituídas ao encontro com a individualidade de cada um, trazendo um plano de cuidados singular.

Para apresentação dos resultados e discussão, optou-se por organizar o conteúdo nas seguintes categorias: “A utilização do ESAS como base metodológica na identificação dos sintomas” e “O vínculo profissional-paciente durante a avaliação dos sintomas”.

A utilização do ESAS como base metodológica na identificação e avaliação dos sintomas

Sabe-se que a avaliação em saúde utilizando instrumentos, como o ESAS, validados e aplicados na prática diárias corroboram para identificar com maior acurácia sintomas e sentimentos que afligem o doente e seus familiares, além de permitir dar concreticidade ao subjetivo, direcionando o profissional no estabelecimentos de prioridades, sobretudo em pacientes na finitude da vida.

A equipe multidisciplinar em CP busca o manejo da dor e dos outros sintomas geradores de sofrimento, afirmar a vida e auxiliar na aceitação de um momento difícil, buscando não atrasar e tão pouco antecipar a morte, mas integrar componentes psicossociais e espirituais aos pacientes e seus familiares (CAPELAS et al., 2016).

É frequente ao paciente sob CP, o aparecimento de diversos sintomas e sentimentos ao mesmo tempo e em intensidades diversas, ao qual implica em um desafio para o profissional perceber em qual deles intervir, estabelecer um plano de cuidado que vai ao

encontro real das necessidades do doente e reavaliar a eficácia do plano estabelecido.

A adoção do ESAS facilita neste processo. Não diferente, em nossa vivência, grande parte dos pacientes atendidos pela equipe de CP em algum momento queixou-se de sintomas em sua maior intensidade. A aplicabilidade do ESAS facilitou a identificação dos sintomas desconfortantes, uma vez que foca nos sintomas mais comuns encontrados em pacientes sob CP, para além de subsidiar no manejo dos sintomas de forma precoce, proporcionando conforto e alívio ao paciente (SILVA et al, 2017).

De igual modo, Franco e colaboradores (2017) compartilham da mesma perspectiva, na qual a utilização do ESAS, durante a assistência de enfermagem nos CP, de fato permite averiguar e avaliar os sintomas desconfortantes dos pacientes e integrar o biopsicossocial. Assim, torna-se possível uma avaliação mais fidedigna e estabelecer intervenções mais eficazes.

O vínculo profissional-paciente durante a avaliação dos sintomas

A partir do encontro entre a teoria e prática vivenciada na residência, percebeu-se a importância do vínculo entre o enfermeiro e o paciente assistido, como também, a sensibilidade ao abordá-lo em momento de sofrimento.

É sabido que a sensibilidade no atendimento tem papel fundamental no acompanhamento de pacientes em CP, colocando o paciente como centro e por conseguinte, contribuindo para diminuir a vulnerabilidade gerada pela doença (PARANHOS et al., 2017).

Notou-se durante as avaliações, uma relação proporcional entre o vínculo criado entre o enfermeiro-paciente e a autenticidade das respostas dos pacientes, ou seja, quanto maior o vínculo existente entre profissional-paciente, mais sincero e fidedigno o comportamento do paciente durante as respostas.

A prática da aplicação do ESAS foi compreendida em duas dimensões práticas, uma delas como ferramenta de aprendizado, pela diferença na vivência e na reflexão da relação profissional-paciente percebida ao longo dos dias. Como também, instrumento de transformação profissional, onde percebeu-se que nas avaliações diárias, notou-se que a cada dia os pacientes se mostraram mais abertos aos questionamentos dos profissionais.

A base primordial para a construção do vínculo entre enfermeiro-paciente está na busca diária do diálogo somado a escuta ativa das questões levantadas pelo paciente e família. Através do contato diário, no qual possibilita a observação do paciente, o rastreamento e investigação de fatores desencadeantes de sintomas angustiantes que o enfermeiro constrói o vínculo e a confiança com o paciente (WATERKEMPER, REIBNITZ, 2010; VARGAS, 2019).

A utilização do ESAS na prática clínica diária foi vivenciada de forma reflexiva. Quando o atendimento e a discussão com o paciente eram orientados sem o instrumento impresso, percebeu-se maior abertura dos pacientes a responder com sinceridade aos questionamentos dos profissionais. Por sua vez, essa fluidez no diálogo reduz ruídos na

comunicação e ratifica que o profissional de saúde ao escutar o paciente de forma atenta e interessada, torna-se mais fácil o processo de identificação de queixas reais e importantes para o paciente em processo de finitude (WHO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do ESAS, durante a assistência do enfermeiro nos CP permitiu uma atuação de acordo com os objetivos e afazeres dessa área, averiguando e avaliando os sintomas desconfortantes dos pacientes.

Sua aplicação ocorreu de forma rápida, sistemática e diária, desde a admissão do paciente, tornando-se assim um instrumento facilitador, dentro do processo de enfermagem. O instrumento se mostrou de grande valor para identificação mais fidedigna das queixas dos pacientes e por conseguinte, a elaboração de intervenções se tornou mais eficaz.

Um ponto positivo foi sua versatilidade no ponto de vista do processo de enfermagem, uma vez que o instrumento pode ser utilizado na primeira etapa como coleta de dados e posteriormente como quinta etapa na avaliação das intervenções propostas.

Outro fator facilitador na identificação de sintomas foi o aprofundamento da relação profissional-paciente através da criação do vínculo, quanto maior a relação existente entre o enfermeiro-paciente, mais sincero o comportamento do paciente durante as respostas, proporcionando, portanto, uma prática reflexiva que aprimorou a própria prática e vivência profissional.

Diante disso, o uso do instrumento afirmou-se como um complemento de experiência positiva na prática clínica diária do enfermeiro, sugerindo-se a realização de visitas diárias ao paciente internado em CP utilizando-se do ESAS como instrumento validado para a coleta de dados e avaliação durante a aplicação do processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, O.A.; GUEDES, E.S; ARAUJO, S.A.N; MAIA, M.M; CRUZ, D.A.L.M. **Documentation of the nursing process in public health institutions**. Rev Esc Enferm USP. [Periódico na internet] 2019 Aug; 53:e03471. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/31433013>. Acesso em: 27 de jul de 2020.

BRUERA, E; KUEHN, N; MILLER, M.J; SELMSER, P; MACMILAN, K. **O sistema de avaliação de sintomas de Edmonton (ESAS): um método simples para a avaliação de pacientes em cuidados paliativos**. J Palliat Care. v. 7, n. 2, p. 6-9. Verão de 1991. Disponível: <https://doi.org/10.1177%2F082585979100700202>. Acesso em: 07 de mar. de 2019.

CAPELAS, M. L. et al. **Cuidados paliativos: o que é importante saber**. Patient Care, Portugal, p. 16-20, mai. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305659147> Acessado em 20 de out. de 2019

CARVALHO, R.T de; PARSONS, H.A. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. São Paulo, 2ª edição, agosto, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf> . Acesso em: 05 de mar. de 2019.

FRANCO, H.C.P; et al. **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer**. Rev.: Gestão e Saúde, v.17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em:<http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf> . Acesso em: 05 de mar. de 2019.

FURTADO, et al. **A bioética no cotidiano hospitalar e o desenvolvimento dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem**. Rev.: Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 245-253, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2509>. Acesso em: 05 de mar. de 2019.

HUI D, KIM S-H, KWON JH, TANCO KC, ZHANG T, ET AL. **Access to palliative care among patients treated at a comprehensive cancer center**. Oncologist. 17:1574.1580. (2012).Disponível em: :<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3528390&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>. Acesso em 26 de julho de 2020.

IAHPC - International Association for Hospice and Palliative Care. **Definição consensual de cuidados paliativos**. Disponível em: <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/> . Acesso em: 21 de jun de 2020.

KNAUL, F.M; FARMER, P.E; KRAKAUER, E.L ET AL. on behalf of the Lancet Commission on Global **Access to Palliative Care and Pain Relief Study Group. Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief—an imperative of universal health coverage: the Lancet Commission report**. Lancet 2017; published online Oct 12. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)32513-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32513-8).

LENHANI, B.E, MERCÊS, N.N.A.D. **Avaliação de sintomas do paciente com câncer de bexiga em cuidados paliativos: estudo de caso**. cogitare enfermagem, vol. 22, núm. 4, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483654880002/html/index.html>.

MONTEIRO, DR; ALMEIDA, MA; KRUSE, MHL. **Tradução e adaptação transcultural do instrumento Edmonton Symptom Assessment System para uso em cuidados paliativos**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 34, n. 2, p. 163-171, Junho 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200021&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 28 de Jul 2020. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200021>.

VARGAS, M.A.O; VIVAN, J; VIEIRA, R.W; MANCIA, J.R; RAMOS, F.R.S; FERRAZZO, S. **Ressignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: uma realidade possível?**. Texto Contexto Enferm. [periódico na internet] 2013 Sep; 22(3): 637-45. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300009. Acesso em: acesso em 05 de julho de 2020.

WATERKEMPER, R; REIBNITZ, K.S. **Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras**. Rev Gaúcha Enferm. [periódico na internet] 2010 Mar; 31(1):84-91. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000100012&script=sci_arttext. Acesso em: 25 de julho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative Care: fact sheet** n° 402. Geneva: WHO; 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs402/en/>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de Enfermagem 13, 14, 1, 3, 14, 26, 40, 41, 109, 110, 111, 115, 117, 127, 145, 146, 147, 148

Acolhimento 86, 93, 98, 99, 140

Adolescentes 10, 17, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 43, 109, 110, 111, 112, 113

Aplicações da epidemiologia 161

Assistência Ambulatorial 150

Atenção Primária à Saúde 3, 29, 38, 76

Atividade Motora 2

C

Cirurgia Geral 12, 51, 53

Complicações do Diabetes 45, 46, 47

Comunicação em saúde 86

Covid-19 12, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 136, 137, 140, 142, 143

Cuidado de enfermagem 86, 87, 88, 100

Cuidados Paliativos 13, 101, 102, 104, 107, 108

D

Depressão 70, 104, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153

Dermatomicoses 150, 154, 155, 156

Diabetes Mellitus 12, 15, 19, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 111, 122, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159

Dieta Saudável 2, 4

E

Educação em Saúde 10, 12, 1, 2, 3, 4, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 85, 111, 112, 115

Empatia 12, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Enfermagem 12, 13, 14, 1, 3, 5, 9, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156, 162

Enfermeiro 14, 7, 8, 16, 24, 25, 26, 36, 37, 39, 45, 47, 49, 59, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 95, 100, 105, 106, 107, 111, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 142

Envelhecimento 46, 114, 118, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 151

Ergonomia 51, 52, 56, 57, 67

Esgotamento Mental 58, 61, 63, 69, 70, 83

Estratégia Saúde da Família 14, 88, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 147

Estresse Ocupacional 80, 82, 83

H

Hemodiálise 10, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Hipertensão Arterial Sistêmica 11, 1, 2, 6, 17, 18, 19, 24, 25, 27, 39, 40, 41, 43

I

Idoso 44, 47, 101, 104, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 152

Infecção 7, 10, 13, 14, 15, 16, 68, 145, 147, 153, 154, 155, 156, 158

Infecções Sexualmente Transmissíveis 123, 145, 146, 149

Internato 51

M

Meningite 15, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

N

Nutrição 25, 27, 43, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118

O

Orientação nutricional 11, 23, 24, 157

P

Parada Cardiorrespiratória 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

População Feminina 127, 128, 146, 147

Preceptoria 51

Profissionais de saúde 12, 4, 7, 8, 15, 35, 46, 60, 61, 62, 65, 68, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 122, 137

Projeto 19, 116, 121, 126, 127, 128, 150, 155, 156

Promoção da Saúde 44, 49, 91, 110, 120, 121, 128, 162

Q

Qualidade de vida 1, 2, 8, 19, 24, 41, 46, 69, 77, 90, 102, 103, 113, 115, 117, 128, 135,

138, 150, 151, 153, 169

R

Residência 12, 51, 53, 101, 104, 106, 169

Riscos Ocupacionais 15, 51

S

Saúde da criança 40, 101, 113

Saúde Indígena 120, 121, 122, 123

Segurança do Paciente 11, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 28, 29, 30, 36, 37, 38

Serviços de Saúde 15, 25, 29, 30, 36, 69, 92, 97, 126, 127, 150, 151, 161

Síndrome de Burnout 58, 61, 62, 63, 70, 71, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84

Sistematização da Assistência de Enfermagem 102

Sofrimento Psíquico 12, 58, 60, 63, 69, 71, 74

Suicídio 14, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

T

Testes Rápidos 14, 145, 146, 147, 148, 149

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 